



Universidade de Coimbra  
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Estágio Pedagógico

# Relatório Final De Estágio

José Rui Miranda  
2005024868

2010



Universidade de Coimbra  
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário



# **Relatório Final de Estágio**

## **Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho**

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob a orientação do Mestre **Miguel Fachada** e co-orientação de Professora **Cristina Cachulo**.

José Rui Miranda

**Junho, 2010**



## Índice

<b>1. Introdução</b> .....	<b>5</b>
<b>2. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF)</b> .....	<b>8</b>
<b>3. Integração no meio Escolar</b> .....	<b>9</b>
<b>4. Descrição das actividades desenvolvidas</b> .....	<b>11</b>
4.1. Planeamento .....	<b>12</b>
4.1.1 Plano Anual .....	<b>12</b>
4.1.2 Planeamento das Unidades Didácticas .....	<b>14</b>
4.1.3 Planos de Aula .....	<b>15</b>
<b>5. Realização</b> .....	<b>17</b>
5.1 Intervenção pedagógica .....	<b>17</b>
5.1.1 Instrução.....	<b>17</b>
5.1.2 Organização/Gestão.....	<b>18</b>
5.1.3 Clima/Disciplina .....	<b>18</b>
<b>6. Decisões de ajustamento</b> .....	<b>19</b>
<b>7. Aulas Assistidas</b> .....	<b>20</b>
7.1 Pelo Núcleo de Estágio .....	<b>20</b>
7.2 Pelo Orientador da Faculdade.....	<b>21</b>
<b>8. Avaliação</b> .....	<b>21</b>
<b>9. Componente ético – profissional</b> .....	<b>23</b>
<b>10. Justificação das opções tomadas</b> .....	<b>27</b>
<b>11. Conhecimentos adquiridos</b> .....	<b>30</b>
<b>12. Avaliação de processos e produtos</b> .....	<b>31</b>
<b>13. Reflexão</b> .....	<b>35</b>
13.1 Aprendizagens realizadas .....	<b>35</b>
13.2 Compromisso com as aprendizagens dos alunos .....	<b>37</b>
13.3 Importância do trabalho individual e de grupo .....	<b>39</b>
13.4 Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade .....	<b>41</b>
13.5 Dificuldades sentidas e formas de resolução .....	<b>42</b>
13.6 Dificuldades a resolver no futuro .....	<b>44</b>
13.7 Inovação nas práticas pedagógicas .....	<b>46</b>
13.8 Impacto do estágio na realidade do contexto escolar .....	<b>47</b>
13.9 Questões dilemáticas .....	<b>48</b>
13.10 Conclusões referentes à formação inicial.....	<b>50</b>
13.11 Necessidades de formação contínua .....	<b>52</b>
13.12 Experiência pessoal e profissional do ano de estágio .....	<b>53</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>57</b>



*“O momento de estágio é aquele onde o aluno estagiário vai efectuar a aprendizagem do conhecimento prático, do saber-como, e como um momento difícil, com um alto grau de ansiedade e por vezes carregado de stress, quer devido à antecipação dos problemas inerentes, ao choque com a realidade, quer devido aos efeitos provocados pela avaliação do supervisor e ao desejo forte que neles existe de corresponder às expectativas e exigências a que vão estar sujeitos durante este processo, pois dependem dessa mesma avaliação para entrar no mercado de trabalho”.*

**Francisco, C. (2001)**



## 1. Introdução

**“Ensinar aprendendo”**

**“Ser-se bom naquilo que se faz”**

Antes de mais e de acordo com o autor, devo referir que o estágio pedagógico surge, no meu caso, como o processo final de formação profissional e académica, no sentido de me dotar de competências fundamentais para a prática docente da Educação Física. Após ter adquirido bastante conhecimento teórico ao longo da Licenciatura em Ciências do Desporto, bem como no primeiro ano de Mestrado, este ano de estágio surge como “prova final” relativamente à minha capacidade de transpor todas esses conhecimentos adquiridos para o plano prático, em combinação com a minha capacidade de relacionamento com todos os intervenientes do processo ensino - aprendizagem e demais actores da comunidade Educativa ligados à Escola que, no meu caso decorreu no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho.

O estágio pedagógico é realizado a partir de uma situação real do processo ensino - aprendizagem que permite, ao estagiário, relacionar, encadear e aplicar todas as aprendizagens realizadas até ao momento. É através de um acompanhamento otimizado de todo este processo, que se atinge o aperfeiçoamento das lacunas pedagógicas e humanas apresentadas até então, que solucionam problemas e situações inerentes ao processo lectivo, que culminam no atingir da excelência do ensino da Educação Física no contexto escolar.

Este ano assumiu-se como um momento preponderante e fundamental da minha formação, permitindo-me vivenciar pela primeira vez, a condição de Professor de Educação Física, surgindo que constituiu para mim a realização de um sonho. Neste sentido, também aqui o estágio faz a ligação entre o estatuto de aluno que fui para o de Professor que sinto ser, atribuindo-me todas as tarefas a ele relacionadas, no acompanhamento do ensino e na tomada de decisões pedagogicamente adaptadas. Contudo, este processo evolutivo da minha, espero eu, longa caminhada profissional enquanto Professor de Educação Física, constituirá o ponto de partida mas nunca o término da minha



formação relativamente às aprendizagens realizadas, enquanto docente desta disciplina.

Tinha algumas expectativas e ânsias relativamente a este ano de estágio, sobretudo por estar perante uma situação totalmente nova para mim, na medida em nunca tinha tido a oportunidade de leccionar uma aula, nem tão pouco tive, ao longo de todo o meu percurso académico e social, oportunidade de me colocar perante uma “plateia”, independentemente da sua faixa etária. Este factor, aliado ao facto de manter algumas reservas em relação ao tipo de alunos que poderia encontrar, algumas matérias e conteúdos que poderiam não ser do meu máximo domínio, criaram em mim um sentimento de alguma ansiedade.

A minha integração como “Professor” no quotidiano da Escola, constituiu para mim, um desafio importante. Pela fácil inclusão, em muito beneficiada pelo facto de ter dispendido, tanto eu como os meus colegas, imenso tempo na sala de convívio de professores, de forma a percebermos e criarmos algum tipo de relações de amizade e formação profissional com os demais colegas de trabalho, tornou-se vital para o meu desempenho docente. A “intrusão” no espaço de recreação e lazer dos alunos, permitiu-me também observar diversas atitudes e comportamentos particulares dos alunos com os quais terei de lidar durante toda a minha vida profissional.

Neste segundo e ano final de conclusão do Mestrado do Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, os regulamentos ditam que cada aluno estagiário deve realizar uma reflexão final do seu Estágio Pedagógico. Esta reflexão traduz, de forma abreviada, todas as minhas decisões e experiências educativas ao longo deste ano lectivo, considerado por mim, extremamente rico na aquisição de valências técnicas e profissionais. Este documento será construído a partir das diversas áreas de intervenção que mantive ao longo do ano lectivo perante a turma, a Escola, Grupo disciplinar, núcleo de estágio e restante comunidade educativa.

Farei uma introspecção minuciosa relativa ao meu trabalho no âmbito do estágio, reflectindo sobre ele e expressando todas as minhas dificuldades e evoluções percebidas e sentidas aquando da tomada das mais diversas



decisões e atitudes. Só este trabalho reflexivo me faz evoluir enquanto Professor, auto avaliando continuamente a minha actividade docente para me tornar, progressivamente, melhor profissional capaz de operar com cada vez mais eficácia e eficiência nas mais diversas áreas de intervenção como Professor de Educação Física, no contexto Escolar.

Esta experiência fez com que, neste momento, me sinta um Professor com mais capacidade de resposta a muitas questões relacionadas com a actividade docente em Educação Física. Sinto hoje, uma confiança e determinação firmes e estou seguro que num futuro mais ou menos próximo irei realizar um bom trabalho profissional enquanto Professor de Educação Física, aplicando todos os conhecimentos e aprendizagens adquiridas ao longo destes anos de estudo, complementando-os com os que irei alcançar através das experiências educativas ao longo da minha vida enquanto docente.

Reportar-me-ei a uma breve síntese relativamente aos meus primeiros sentimentos e expectativas em relação ao estágio:

- Actividades de Ensino – Aprendizagem (Dimensão I) – Planeamento, Realização e Avaliação

- Actividades de Intervenção na Escola (Dimensão II – ética profissional)

Numa segunda parte farei uma reflexão mais aprofundada e pormenorizada sobre aspectos mais particulares do meu estágio:

- Aprendizagens realizadas e compromisso com as aprendizagens dos alunos;
- Integração do trabalho individual do estagiário com o trabalho do grupo
- Capacidade de iniciativa e responsabilidade individual
- Obstáculos encontrados e estratégias de resolução
- Perspectivas de futuro
- Inovação nas práticas pedagógicas
- Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar
- Problemáticas de reflexão teórica
- Evolução das aprendizagens e conclusões práticas
- Necessidade permanente de actualização da prática pedagógica



- Reflexão pessoal sobre o trabalho do ano de estágio nas perspectivas do passado, presente e futuro.

## 2. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF)

O que referi aquando da realização do Plano Individual de Formação foi o seguinte:

*“É evidente que o principal objectivo que pretendo atingir aquando da realização do estágio pedagógico, é a aquisição das competências e formação essenciais para a minha vida futura como docente de Educação Física, num ambiente escolar.*

*Para desempenhar a minha função com o máximo de rigor de forma a ter uma boa performance enquanto professor, terei que dedicar grande esforço e empenho na realização das tarefas confinadas á minha pessoa. Tendo como base este pressuposto terá grande influência, também, a interiorização de todos os conselhos e ordens do orientador pois só assim obterei resultados eficazes no exercício das minhas funções.*

*Através do estágio vou poder interagir pela primeira vez com os alunos de uma forma directa e cordial, fornecendo-me competências fundamentais relativas a todas as tarefas inerentes à função de professor de Educação Física, num ambiente escolar.*

*Confesso também que, para além de estar ansioso e expectante relativamente ao meu desempenho como professor, também irei gostar de verificar no terreno, se todos os conhecimentos e teoria adquiridos por mim durante a minha formação académica são efectivamente relevantes e essenciais no exercício das funções de Professor. Ou seja, aplicar todas as aprendizagens realizadas num contexto real e, a partir daí, observar os resultados das acções por mim efectivadas.”*

Devo, neste momento afirmar que antes de ingressar no estágio pedagógico do Agrupamento de escolas de Montemor-o-Velho eram estes sentimentos e expectativas relativas a este importantíssimo ano da minha vida, talvez mesmo o mais importante de todos.





Apesar de nunca ter vivenciado, até então, qualquer experiência como professor ou de orientação de crianças ou indivíduos em nenhum contexto, mantinha a confiança nas minhas capacidades intelectuais e pessoais para conseguir ultrapassar todas as barreiras que se iriam colocar no meu caminho. Havia, de facto, um desconhecimento bastante profundo relativamente a muitas áreas/dimensões de intervenção do professor, que com máximo esforço eu teria de as conseguir encarar e ultrapassar da melhor forma possível.

### **3. Integração no meio Escolar**

Recordo-me, como é evidente, da primeira vez que me desloquei até à Escola na companhia do meu colega de estágio José Nuno, tendo essa primeira deslocação ao local, que foi a minha segunda casa ao longo de todo este ano lectivo, a finalidade de proceder à apresentação da minha pessoa à orientadora de estágio, a Professora Cristina Cachulo. Foi a partir desse momento que iniciei a minha integração num meio totalmente inovador do ponto de vista das minhas vivências profissionais, tendo nesta ocasião já a oportunidade de me relacionar e dialogar com diversos colegas do Grupo Disciplinar e do restante corpo docente.

Os tempos que se seguiram foram marcados pela realização de várias reuniões entre o núcleo de estágio, este constituído para além de mim, pelos professores estagiários José Nuno, João Cunha e a professora Cristina Cachulo. Estas serviram para alinhar e acertar “pontas soltas” relativas à iniciação da nossa actividade docente enquanto professores de Educação Física das nossas turmas. Nesta altura devo realçar o papel fundamental da orientadora e do meu colega José Nuno, também este com vários anos de experiência docente, no sentido de me apresentarem aos mais diversos membros directivos e executivos da escola como a todos os auxiliares e membros da comunidade escolar com quem nos íamos cruzando no recinto escolar. Foi também através deles que procedi à vistoria e reconhecimento de toda a infra-estrutura escolar, mais especificamente dos locais onde iriam decorrer as aulas de Educação Física percebendo quais os recursos espaciais e materiais que iria utilizar ao longo das aulas. Estes procedimentos foram



importantes visto que devido às obras de reestruturação em execução no recinto escolar, houve limitações à utilização de alguns espaços destinados à prática desportiva e aulas de Educação Física comparativamente com anos anteriores.

Foi também fundamental a participação nas reuniões de Departamento e Grupo Disciplinar para, mais uma vez, promovermos a socialização com os demais colegas e percebermos a dinâmica destes “encontros” formais no sentido de planificar o ensino ao longo do ano lectivo, inclusivamente o estabelecimento da rotatividade dos espaços pelos diversos ciclos de Ensino para os três períodos lectivos.

Restava pois iniciar a minha actividade docente que surgiu na primeira aula do ano lectivo, ou seja, na aula de apresentação aos alunos.

Misturava dentro de mim uma imensidão de sentimentos; contudo apenas posso afirmar que esta experiencia foi, sem qualquer dúvida, das melhores de toda a minha vida. Penso que, a partir daquele momento, se criou um laço extremamente forte e com uma energia positiva entre mim e os meus alunos, tendo a nítida sensação e convicção que todo o processo de ensino - aprendizagem iria decorrer envolto de um clima óptimo e de respeito mútuo.

Posso, assim, concluir que a minha integração no meio escolar foi bastante sólida e tranquila, efectuada através de um acompanhamento próximo realizado por pessoas de óptimo trato, particularmente com a orientadora de estágio e o meu colega José Nuno e alguns colegas do Grupo Disciplinar com quem rapidamente conquistei confiança e, acima de tudo, muito respeito.



#### 4. Descrição das actividades desenvolvidas

Nesta área específica do estágio pedagógico foram desenvolvidas as competências necessárias que um professor deve adquirir para uma adequada condução do processo de ensino – aprendizagem. O trabalho aqui desenvolvido é, em parte, um trabalho individual realizado junto da minha turma. Assim o descreverei dividindo a minha análise em três grandes pontos/competências profissionais: **Planeamento, Realização e Avaliação.**

Primeiramente, devo afirmar que a orientação deste processo complexo ao longo do ano lectivo, assumiu contornos que, quanto a mim, conduziram ao sucesso, muito por “culpa” da intervenção crítica da Professora Cristina Cachulo, que evidenciou, ao longo de todas as aulas, as nossas falhas ou lacunas numa ou noutra área de intervenção pedagógica, bem como na planificação e orientação do ensino para a nossa turma. Paralelamente, foi extremamente importante, receber algumas indicações por parte dos meus dois colegas de estágio, que sempre tentaram alertar-me e aconselhar-me para que tomasse as melhores decisões possíveis no contexto da minha turma, optimizando desta forma as aprendizagens dos meus alunos. Através destes acontecimentos, aliados à observação das aulas dos meus colegas de estágio, consegui transpor diversas “barreiras” que se iam, progressivamente, interpondo no meu caminho, valorizando assim as minhas decisões condutoras de ensino do 10º B do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho.



## 4.1. Planeamento

Já *Pieron (1996)* afirmava que “ (...) todos os Didáticos consideram que uma planificação criteriosa e reflectida constitui uma determinante da qualidade do ensino.”

O Planeamento do Ensino é aplicado, segundo a minha percepção pessoal e de acordo com as aprendizagens adquiridas ao longo do meu percurso académico, através de várias fases começando pelo planeamento global do Ensino, encarreirando-se para enquadramentos cada vez mais específicos, no que à planificação diz respeito.

Todo este processo é realizado a partir da realização de vários tipos de documentação que servirá de apoio a todo o decurso pedagógico ao longo da efectivação da actividade lectiva. Estes documentos são: Plano anual; Unidades Didáticas das modalidades a abordar ao longo do ano e os planos de aula. De seguida irei discorrer sobre cada um deles:

### 4.1.1 Plano Anual

O Plano Anual de turma foi elaborado após conhecermos as características do meio e da escola em que iríamos leccionar. Numa primeira fase, recorreremos à análise dos programas de Educação Física (EF) pois, só assim foi possível planificar todo o processo de forma eficaz para, posteriormente, passar à fase de realização e de avaliação com sucesso. Após uma análise cuidada do programa de EF, realizamos este planeamento anual para os nossos níveis de ensino (10<sup>o</sup> e 12<sup>o</sup> Anos de escolaridade), personalizando cada documento em consonância com a realidade de cada turma.

O plano anual da turma constitui uma base para a nossa organização e orientação do ensino ao longo do ano. Partindo de vários pressupostos, com particular preocupação pelo parque escolar estar ainda em fase de remodelação, limitando significativamente os espaços físicos disponíveis para a leccionação das aulas de Educação Física, a planificação elaborada pelo Grupo Disciplinar realizou-se de forma a servir o mais adequadamente possível



os interesses de todos os alunos dos vários níveis/ciclos de Ensino de forma a otimizar os recursos existentes sem prejuízo do alcance dos objectivos fundamentais dos programas a leccionar. Devo referir que esta rotatividade de espaços sofreu, ao longo do ano lectivo, diversas alterações, contudo todos os responsáveis tiveram a preocupação de proporcionar aos alunos as melhores soluções pedagógicas, para a sua evolução, na disciplina de Educação Física.

Este documento já continha a informação relativa às Unidades Didácticas que o nosso núcleo de estágio iria abordar ao longo do ano lectivo. Como tal, a minha turma, 10º B, leccionou no 1º Período uma modalidade desportiva colectiva - Voleibol e uma modalidade que teria de ser leccionada no campo de Futebol de 11 do GD Montemorense, no caso, a modalidade de Atletismo. No 2º Período, foi abordada a modalidade de Natação nas piscinas municipais de Montemor-o-Velho e Ginástica de solo e Aparelhos na sala de ginástica anexa ao Pavilhão Municipal de Montemor-o-Velho. Por sua vez, no 3º Período abordei um Desporto de raquetes, Badminton, e mais uma modalidade colectiva, Bitoque Rugby.

Como acima mencionei, para que esta organização fosse possível, tanto o núcleo de estágio como o Grupo Disciplinar tiveram de proceder a diversas reuniões para seleccionar as Unidades Didácticas a abordar.

Quando leccionei Voleibol e Badminton, no 1º e 3º período, respectivamente, tive a necessidade de dividir o espaço do pavilhão com mais 2 professores. No caso específico da minha turma, que tem na sua totalidade 25 alunos, este factor condicionou o modo de planificação das aulas bem como a organização dos alunos pelo espaço e, provavelmente a minha prestação. Estando a piscina destinada ao Secundário no 2º período, o núcleo de estágio decidiu incluir a UD de Natação, abordando 2/3 estilos de acordo com o nível/especificidade de proficiência de alunos da turma. Simultaneamente, onde apenas teria disponível a sala de Ginástica, tive de proceder à sua abordagem em condições bastante difíceis. Neste caso específico confesso que a planificação das aulas foi extremamente cuidada, no sentido de não promover a anarquia organizacional dos alunos, prevenindo sempre a segurança dos mesmos aquando da execução das tarefas de aula. Relativamente ao 3º Período, o núcleo de estágio decidiu contemplar as modalidades de Badminton



e Bitoque Rugby, sendo a primeira leccionada num dos espaços do Pavilhão municipal e o Bitoque no campo de Futebol.

O núcleo de estágio lucrou bastante com diversas informações que retirou, quer pela caracterização do meio, Escola e turma (ambiente familiar, antecedentes escolares, gosto pela Educação Física, etc.), mas também através dos inventários dos materiais disponíveis para a leccionação das aulas e espaços de aula disponíveis. Pessoalmente senti que as dificuldades que as dificuldades não foram um obstáculo mas um estímulo na tentativa de fazer o “melhor”.

#### **4.1.2 Planeamento das Unidades Didácticas**

As Unidades Didácticas (UD) surgem, no seguimento do que já aludi anteriormente, como uma fase do planeamento intermédia, em que o núcleo de estágio procedeu à sua elaboração antes da abordagem prática nas aulas.

De acordo com o conhecimento prévio da nossa realidade escolar e cada vez maior da turma, o núcleo de estágio decidiu optar por abordar as UD's acima citadas com o intuito de proporcionar aos alunos os melhores recursos possíveis para que estes evoluíssem em todos os capítulos da sua formação escolar, no âmbito da Educação Física.

Para a sua realização, numa das muitas reuniões com a Professora Cristina, esta elaborou um índice para as Unidades Didácticas que orientou a nossa realização das mesmas. Nessa orientação penso estarem incluídos os pontos mais importantes para a sua execução, entre os quais, o enquadramento da modalidade, objectivos comportamentais terminais adaptados, pressupostos técnico-tácticos, progressões pedagógicas adaptadas à realidade das nossas turmas e regras e regulamentos das modalidades abordadas. Para além disso, estes documentos estavam sempre condicionados pela extensão e sequência de conteúdos que apresentávamos para a abordagem das modalidades. Apesar da extensão se manter intacta desde início, os conteúdos a abordar poderiam sofrer diversas alterações de acordo com os dados retirados na avaliação diagnóstica efectuada na 1ª aula de cada UD.



### 4.1.3 Planos de Aula

É nesta fase que fica concluído o processo de planeamento, sendo atribuído aos planos de aula o último passo que delimita a passagem do previsto para o trabalho efectivo que são, evidentemente, a consecução das aulas de Educação Física. Outra característica inerente aos planos de aula é o facto de estes serem realizados em maior quantidade, fruto da sua permanente adequação aos objectivos a atingir durante a aula, de acordo com a sequência de conteúdos e adaptação às necessidades e debilidades demonstradas pelos alunos ao longo das aulas de determinada UD. Desta forma prevenimos, tanto a coerência e sequência lógica dos conteúdos a abordar em cada aula através da construção de situações de aprendizagem e tarefas ajustadas ao nível motor apresentado pelos alunos, bem como o sucesso das aulas ao afastar o fenómeno de “improvisação” das mesmas.

Neste capítulo posso afirmar que, tanto eu como os meus colegas de estágio, nos esforçamos de forma incansável na tentativa de planificar as aulas ao pormenor e de forma exaustiva, na perspectiva de proporcionar aos alunos propostas de tarefas e exercícios concorrentes da sua evolução psicomotora, independentemente do seu nível de desempenho no contexto global da turma. Nesta linha, para além destes aspectos referenciados, foi sempre minha preocupação elaborar os planos de aula segundo diversos factores que poderiam comprometer a qualidade das minhas aulas. Assim sendo, a organização e estruturação da aula seria preponderante para uma boa transição entre tarefas, economizando ao máximo o tempo de exercitação por parte dos alunos.

Os meus planos de aula sofreram, principalmente no início do 1º Período, diversas alterações de acordo com as sugestões e indicações da orientadora, no sentido de organizar o plano da melhor forma, permitindo-me entender facilmente qual o seguimento das tarefas, tempo de exercitação nas mesmas, qual a sua organização espacial e quais os principais objectivos do exercício/progressão para uma óptima observação e correcção do desempenho qualitativo dos alunos. Neles estiveram sempre bem



diferenciadas as tarefas a executar por cada grupo de nível de alunos, em algumas modalidades, estando estas ajustadas no seu grau de complexidade e grau de desenvoltura psicomotora dos vários grupos de alunos. Para além disso, estas tarefas/progressões pedagógicas eram escolhidas e aplicadas tendo em conta as dificuldades e debilidades apresentadas pelos alunos em aulas anteriores, para que estes conseguissem colmata-las mais facilmente, recorrendo à exercitação nas tarefas.

Devo afirmar que foi na construção e elaboração dos planos de aula que despendi mais tempo, na tentativa de proporcionar aos alunos os melhores exercícios e progressões, fornecendo um cariz dinamizador à aula e interessante para os alunos, mantendo-os sempre motivados na execução dos mesmos. Apesar de ter “sofrido” bastante em algumas situações, para concretizar muitos dos planos de aula que elaborei, este trabalho foi recompensado pois penso, sinceramente, que estes concorreram bastante para a melhoria das capacidades motoras dos alunos, independentemente da Unidade Didáctica. É evidente que este trabalho foi, indubitavelmente mais intenso no início do ano lectivo e no início da abordagem das Unidades Didácticas, onde tive de pesquisar, estudar e conjugar os exercícios que melhor serviam os interesses motores dos alunos, conseguindo manter simultaneamente um excelente clima de aula e respeito entre todos os intervenientes nesta.

Para que este trabalho fosse progressivamente simplificado, após finalizar cada aula procedi sempre à elaboração do relatório da mesma. Na elaboração deste tinha em conta a reflexão de vários factores intrínsecos à aula, entre os quais as dimensões da aula e os vários momentos desta. Outra característica dos meus relatórios prende-se com o facto de na reflexão crítica das aulas, explanar as minhas percepções relativamente ao desempenho motor dos alunos, através de uma aferição formativa dos mesmos. Penso que esta estratégia me ajudou de sobremaneira, a seleccionar as melhores progressões pedagógicas para as aplicar nas aulas seguintes. Paralelamente, esta avaliação permitia-me antever quais os aspectos em que deveria focalizar





a minha observação e posterior correcção, favorecendo a minha performance relativa à qualidade dos FeedBack's (FB) e suas diversas dimensões.

Concluindo, todo este processo de planeamento, sendo efectuado com máxima seriedade e empenho, facilita o papel do Professor no sentido em que lhe fornece diversas informações fundamentais para a orientação do ensino, conduzindo a uma melhoria das estratégias e metodologias adoptadas por parte deste.

## **5. Realização**

### **5.1 Intervenção pedagógica**

A qualidade da intervenção pedagógica, quanto a mim, assume-se como uma das características fundamentais intrínsecas à função docente, para que o processo de ensino - aprendizagem seja, efectivamente, um sucesso. Estando esta composta por diversos domínios, irei discorrer sobre eles, de forma individual:

#### **5.1.1 Instrução**

A instrução foi, segundo as minhas percepções, um campo onde melhorei bastante a minha performance ao longo do tempo. Isto porque, inicialmente, devido à minha falta de experiência, as instruções se alongavam em demasia não conseguindo filtrar a informação a difundir aos alunos, tendo alguma dificuldade em seleccionar o que era, de facto, relevante transmiti-lhes. Com o tempo penso que consegui debelar este pequeno problema e, de momento, sinto-me bastante capaz de realizar instruções sucintas e eficientes no que respeita à informação relevante a ser transmitida na instrução das tarefas.



### 5.1.2 Organização/Gestão

Neste domínio, admito ter tido bastantes preocupações, essencialmente no início do ano lectivo devido ao grande numero de alunos existentes na minha turma. Todavia, mais uma vez, com o passar do tempo e com a criação de alguns hábitos e regras de funcionamento das aulas, todo este processo simplificou. Neste sentido, notei bastantes vantagens no estabelecimento de diversas rotinas de aula entre todos os intervenientes nesta, precavendo situações alheias à mesma. A gestão e organização das aulas, ao longo do ano lectivo, foram progressivamente melhorando e consegui com bom desempenho administrar uma boa gestão do tempo nas tarefas, transição entre elas, bem como na formação de grupos homogéneos e heterogéneos, de acordo com o grau de complexidade dos exercícios ou objectivo concreto da tarefa.

### 5.1.3 Clima/Disciplina

O controlo e disciplina da turma terão sido, com certeza, aqueles domínios de intervenção pedagógica que menos alterações sofreram em relação a uma evolução facilmente perceptível, pois, desde início, nunca se verificou qualquer tipo de comportamento desviante ou de indisciplina durante as aulas de Educação Física. Apesar de a turma ser, manifestamente, imatura e bastante dispersa, os alunos nunca ultrapassaram os limites da razoabilidade no que respeita a comportamentos indisciplinados e comportamentos desviantes. Esse facto deveu-se, quanto a mim, à forma de abordar e respeitar os alunos tendo em conta a minha personalidade extrovertida e ser extremamente comunicativo, estabelecendo desde início uma relação de cumplicidade e de cordialidade com os alunos, o que culminou sempre num excelente clima de aula. Para que este tenha sido bom adoptei, ao longo da leccionação das aulas, uma postura positiva e de incentivo para com os alunos, para que eles pudessem atingir o sucesso pedagógico nas tarefas a executar. Apesar de não ter sido apanágio ao longo de todas as aulas, de todas as Unidades Didácticas, existiram algumas situações de maior desinteresse e



menor empenho por parte dos alunos na execução de algumas progressões, contudo, foi sempre minha preocupação incentivar os alunos e tentar ao máximo retirar deles o maior proveito motor.

## 6. Decisões de ajustamento

Apesar de as minhas expectativas serem grandes em relação ao meu desempenho na área de intervenção pedagógica, penso que, para uma primeira vez na situação real de professor, consegui atingir um nível muito bom na condução e orientação das aulas de Educação Física.

Porém, para conseguir atingir o patamar em que me encontro, tive obrigatoriamente de proceder a algumas alterações e ajustar a minha intervenção pedagógica de forma a otimizar o meu desempenho docente. Como já afirmei, foram patentes as melhorias no tempo e qualidade da minha instrução, sendo agora mais claras e objectivas, tal como o modo e organização e transições nas tarefas, garantindo hoje, uma fluidez e condução de aula aperfeiçoada, ajustadas ao contexto real da minha turma.

Relativamente à informação de retorno e correcção dos alunos sinto, neste momento, que evolui de sobremaneira. No início do ano lectivo e na iniciação da abordagem de algumas Unidades Didácticas, apesar de manter um esforço enorme na tentativa de observar e detectar os erros dos alunos, nem sempre o conseguia fazer com a máxima produtividade. Para tal, foi fundamental estudar exaustivamente as modalidades e estabelecer estratégias de observação (avaliação formativa nas reflexões de aula, por ex.). Ainda neste domínio da intervenção pedagógica, apesar de no início proceder à correcção dos alunos através do fornecimento de muitos FB's, sendo por vezes, desajustados ao erro ou debilidade motora expressa pelos alunos, optei por observar os alunos de forma mais controlada e fornecer FB correctivos, descritivos e quinestésicos, com conta peso e medida, ajustando-os à situação específica em que os alunos procediam à execução deficiente de determinado gesto/acção motora. Um aspecto que corrigi em relação à fase prematura, no que à leccionação das aulas diz respeito, foi o facto de proceder ao fecho do



ciclo de FB após prévia correcção dos alunos. Para tal, tive de efectuar um esforço complementar para me lembrar de observar os alunos logo de seguida, numa próxima realização do gesto/tarefa complementando a informação fornecida previamente.

Relativamente à monitorização e deslocamento pelos diversos espaços de aula, foi algo que rapidamente me adaptei e muito raramente falhei neste parâmetro da intervenção pedagógica. Esta *nuance*, também ela fundamental para uma boa observação e orientação dos comportamentos dos alunos, foi mais difícil de efectuar aquando da leccionação das aulas de Ginástica pois tinha, muitas vezes, a tendência de efectuar as ajudas de costas para outros alunos da turma. Também na Natação, para melhor observação e posterior correcção da técnica de braços (principalmente propulsão pernas), tive que proceder à observação no cais o que dificultou a minha observação do resto dos alunos que exercitavam as demais técnicas noutras pistas da piscina.

## **7. Aulas Assistidas**

### **7.1 Pelo Núcleo de Estágio**

No final de todas as aulas efectuamos uma reunião com a nossa orientadora e colegas de estágio. Estas reuniões foram vitais para que a nossa intervenção pedagógica fosse, progressivamente, melhorada pois debatíamos e confrontávamos em grupo, quais tinham sido os pontos positivos e negativos de cada uma das aulas leccionadas.



## 7.2 Pelo Orientador da Faculdade

Fui, ao longo do ano lectivo, alvo de observações das minhas aulas por parte do Professor Orientador da Faculdade Miguel Fachada. Sabia de antemão que este se iria deslocar à escola para observar as minhas aulas o que me incentivava a debruçar mais minuciosamente na planificação da mesma.

Após a aula, reuníamos com o Professor Miguel e restante núcleo de estágio, onde começávamos por expressar os nossos sentimentos e percepções relativamente à aula que tínhamos acabado de leccionar. De seguida, o Prof. expressava, também ele, aquilo que sentia em relação à nossa prestação, criticando construtivamente a nossa performance docente. Na verdade, penso que estas reuniões foram, ao contrário do que seria de esperar, bastante informais, revestidas de um carácter positivista, sempre com a perspectiva de nos fazer aprimorar as nossas práticas pedagógicas. Devo afirmar que o Orientador da Faculdade me motivou bastante, fazendo com que estas reuniões me encorajassem e continuasse a desenvolver o meu trabalho com optimismo, saindo destas com grande confiança nas minhas capacidades pedagógicas enquanto Professor estagiário.

Considero que estas reuniões foram, incontestavelmente, preponderantes para a minha formação profissional enquanto docente de Educação Física.

## 8. Avaliação

*A avaliação do produto da aprendizagem traduz não só a representação sintética do domínio do programa (na direcção dos objectivos gerais) mas também a conclusão das etapas de balanço (consolidação, actualização) das conquistas realizadas num determinado período.*

*(in Organização Curricular e Programa)*

Penso que a avaliação tem uma utilidade extrema pois, é este instrumento que reflecte o trabalho desenvolvido e empenho do aluno ao longo



de cada período lectivo. Para não cometer erros, torna-se necessário ter todos os parâmetros bem definidos e discriminados em relação a cada aluno.

### Avaliação diagnóstica

No início de cada Unidade didáctica procedi à **avaliação diagnóstica** dos alunos, para aferir o seu grau de desenvoltura motora em cada uma das modalidades. Este processo avaliativo inicial nem sempre é perfeito pois, de acordo com a forma como procedi à realização da mesma, apenas tive oportunidade de praticar a avaliação no primeiro dia de cada Unidade Didáctica, o que pressupõe uma observação de todos os alunos em diversas acções motoras. Esta situação pode fazer com que a fiabilidade desta avaliação esteja, em alguns casos, comprometida relativamente ao real nível de proficiência dos alunos.

### Avaliação Formativa

Por sua vez, o processo de **avaliação formativa** constitui o desenvolvimento de todo o processo de ensino – aprendizagem permanente em todas as aulas, onde me é permitido estabelecer o grau de evolução dos alunos ao longo das Unidades Didácticas. É através desta avaliação que posso e devo ajustar as metodologias e estratégias de ensino e planificação à realidade da turma.

### Avaliação Sumativa

Sendo a avaliação um processo contínuo, o processo de **avaliação sumativa** ficou bastante facilitado, já que serviu apenas para dissipar dúvidas decorrentes do processo de avaliação formativa e retirar dados excepcionais relativos a um ou outro aluno.

Surgiu, no decorrer do ano lectivo, uma situação algo sensível relativamente ao processo de avaliação sumativa na Unidade Didáctica de Natação que, mais à frente neste relatório merecerá uma análise mais aprofundada.



## 9. Componente ético – profissional

O Estágio Pedagógico, incluído no plano de estudos do Mestrado em Ensino da educação Física aos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra está incluído na Dimensão II – Projecto e Parcerias Educativas, prevê a realização de actividades direccionadas à comunidade Escolar que, por sua vez, está inserida num contexto sociocultural bem personalizado e com características intrínsecas do seu meio envolvente. Nesse sentido previa-se que o núcleo de estágio promovesse e realizasse, no mínimo, duas actividades que fossem ao encontro dos objectivos propostos.

Nesta área de acção, eu e os restantes membros constituintes do núcleo de estágio desenvolvemos duas actividades com cariz divergente entre eles, bem como os objectivos da sua realização. Apesar de as duas Actividades perspectivarem e concorrerem para objectivos diferentes, partindo de pressupostos específicos, este factor revelou-se extremamente rico para a minha formação profissional, pois fez com que me apercebesse das várias dimensões de trabalho que podem ser desenvolvidas por um Professor de Educação Física, num contexto escolar.

A primeira actividade desenvolvida foi o *Projecto “Compal-Air”*, que surgiu através da proposta da orientadora nesse sentido. De pronto respondemos afirmativamente ao desafio, pois pensamos ser, à partida, uma actividade que se enquadrava na perfeição tendo em conta o meio envolvente e comunidade Escolar do todo o Agrupamento. Este projecto tinha como principais objectivos proporcionar um dia de actividade física com carácter extracurricular, de modo a que os alunos de todas as turmas da escola experimentem a modalidade de basquetebol, explorassem novos limites pessoais e de grupo e ainda que interagissem e explorassem, como grupo/equipa, novas sensações inerentes à prática desportiva com carácter competitivo, contudo cooperante e com espírito de entreatajuda. Para além disso, foi nossa preocupação proporcionar aos alunos uma actividade extremamente competitiva e que tentasse extrair dos



alunos participantes toda a sua alegria e vontade de forma a tornar a actividade maior, em todas as suas dimensões.

Nessa tentativa incessante, deparamo-nos com a nossa maior dificuldade, ou seja, a elaboração do quadro competitivo. Foi um processo de elaboração algo complexo pois tínhamos a intenção de facultar aos intervenientes um quadro que lhes proporcionasse o máximo de jogos possível para cada uma das equipas, promovendo grande competitividade e empenho por parte dos alunos. Felizmente, esse facto veio-se a confirmar, de acordo com a minha percepção, pois verifiquei que todos os alunos estiveram positivamente envolvidos na actividade dando o melhor de si para garantirem uma presença em fases seguintes do torneio.

A segunda actividade realizada neste contexto foi o Torneio de Voleibol 2x2. A principal razão do desenvolvimento desta actividade, nasceu da necessidade de ocupar os alunos das turmas do 7º e 8º ano (as que estavam destinadas a participar no torneio), através da participação activa no torneio de duplas a realizar no Pavilhão Municipal de Montemor-o-Velho, no dia 5 de Maio de 2010, aquando da realização das provas de aferição dos alunos do 9ºano. Com esta iniciativa, para além de ocupação formativa dos alunos em causa, proporcionamos momentos de socialização, promovendo simultaneamente o gosto pela prática de actividade física e, mais precisamente, pelo Voleibol. Consequentemente, concorreremos para o desenvolvimento integral e saudável dos alunos, desenvolvendo a capacidade de ajuda, de descoberta, de lazer, espírito de cooperação e autodomínio, dentro de um quadro de saudável competitividade e respeito por todos os agentes participativos na actividade.

A principal dificuldade que o núcleo de estágio sentiu na realização do Torneio prendeu-se com o facto de ter havido uma deficiente transmissão da informação relativamente à forma como os alunos das turmas supracitadas deveriam participar na actividade. Desta feita, aquando da realização da actividade muitos dos alunos das turmas não tinham trazido o respectivo equipamento e material para tomar banho, o que dificultou a criação de duplas e fez com que o torneio tenha iniciado com ligeiro atraso, em relação ao que tinha sido previsto. Contudo convém ressaltar o facto de o núcleo de





estágio estar totalmente ilibado desta falha de comunicação entre a CAP e as demais turmas participantes visto não termos sido nós a elaborar o documento a distribuir pelas respectivas salas de aula.

Ambas as actividades promoveram o relacionamento entre todos os actores da comunidade educativa, essencialmente entre todos os professores do grupo disciplinar e auxiliares de acção educativa. Nestas duas actividades a sua colaboração foi fundamental para o sucesso alcançado o que me permite chegar à conclusão que o trabalho de grupo, neste ramo de actividade docente, é muito mais eficiente numa perspectiva de simplificar tarefas e orientar todo o processo de planificação e realização das mesmas. Para além disso, fomenta um excelente clima de trabalho, que permite uma melhoria das relações interpessoais entre todos os intervenientes, sendo este também um importante objectivo da prática desportiva.

A realização e consecução destas actividades permitiu-me confirmar a grande variedade de funções a desempenhar pelos professores de Educação Física enquanto docente numa escola ou, neste caso, Agrupamento de escolas. Foi evidente o facto de ter sido mais atractivo operacionalizar a actividade do Compal-Air pois foi uma actividade onde controlamos todos os factores de realização da mesma e verificamos o produto que, felizmente, foi o sucesso do evento através de uma participação massiva de todo o Agrupamento. Em contrapartida, o torneio 2x2 de Voleibol foi uma actividade operacionalizada a partir de ordens superiores, incluída no Plano de Actividades que tinha como objectivo ocupar os alunos de algumas turmas do 7º e 8º ano, enquanto decorriam as provas de aferição do 5º e 9º Ano no recinto escolar de Montemor-o-Velho. Apesar disso, esta actividade foi extremamente importante para a minha formação profissional e pessoal, fazendo-me entender que a docência da Educação física passa também por colaborar com a escola, para que as actividades lectivas sejam concluídas com êxito.

Nestas e noutras actividades realizadas na escola, bem como no quotidiano da mesma, a minha relação entre professores, auxiliares e alunos foi sempre extraordinário.



Assim, e como já tive oportunidade de referir, o tempo que estive na escola proporcionou a criação de laços com os mais diversos actores da comunidade escolar. Sempre me mostrei presente e interessado na participação em todos os eventos promovidos no âmbito escolar porque penso que é desta forma que demonstramos aos outros o nosso respeito pelo seu trabalho, colhendo frutos no sentido inverso. Para a minha formação pessoal e científica também foi altamente proveitoso o facto de manter um relacionamento com as mais diversas entidades educativas que, a qualquer momento me forneciam informações valiosas para a minha formação profissional. Tive, felizmente, a oportunidade de privar com verdadeiros amantes da função docente que me transmitiram valores e métodos de trabalho extremamente ricos em toda a sua dimensão, permitindo cultivar-me a nível profissional. Penso que todas estas relações por mim estabelecidas, apenas foram possíveis através do fácil acesso à minha pessoa, onde tentei mostrar-me disponível para ajudar em todas as situações no âmbito da Escola.

Perante os alunos sempre mantive e respeitei o compromisso de responsabilidade que assumi para com eles, logo no primeiro momento comum entre todos. Procurei, ao longo de todo o ano lectivo, retirar deles o máximo de informação possível no sentido de me tornar um profissional mais competente e capaz de satisfazer as necessidades dos alunos. Um dos ensinamentos que retirei desta relação cordial e séria com os alunos, prende-se com o facto de termos tudo a lucrar quando mantemos a nossa sobriedade profissional em primeiro plano, estando à vontade para exigir deles o máximo de respeito e empenho nas nossas aulas ou em qualquer momento que se verifique a nossa presença.



## 10. Justificação das opções tomadas

As opções e decisões tomadas no âmbito das actividades realizadas durante este ano de estágio foram, em grande parte, efectivadas sob alçada de todo o núcleo de estágio. Porém, no decorrer de todo este processo, tivemos sempre autonomia e permissão para experimentarmos diversas situações pedagógicas que poderiam, ou não, concorrer da melhor forma possível para a evolução das aprendizagens dos alunos.

Quanto à realização das actividades de condução do processo de aula, optei por dividi-la em três fases/partes, cada uma com objectivos e timings de aplicação diferenciados. Desta feita, a parte inicial detinha como principal finalidade proceder à activação geral e fisiológica dos alunos, para que estes elevassem a temperatura corporal e preparassem o organismo para o esforço a ser realizado ao longo da aula. Preocupei-me sempre em adoptar estratégias e metodologias que englobassem, já nesta fase de aula, tarefas lúdicas direccionadas aos objectivos da aula, realizando exercícios que envolvessem habilidades e comportamentos motores semelhantes aos da modalidade a abordar. De acordo com as diferentes situações e algumas aulas das Unidades Didácticas procedi, por vezes, a um aquecimento mais específico e analítico para prevenir lesões desportivas, tendo em conta as exigências motoras de toda a aula. Precedendo este objectivo da fase inicial da aula, foi apanágio criar um envolvimento global da turma em torno dos objectivos a atingir ao longo da mesma, focando alguns pontos essenciais para o seu atingimento, bem como alguns critérios de êxito. Neste aspecto, penso que esta estratégia se mostrou bastante eficiente pois, sendo a minha turma constituída por alunos com algumas dificuldades de concentração, mostrou-se fundamental proceder a uma contextualização prévia dos conteúdos e finalidades da aula.

A parte fundamental da aula, como o próprio nome indica, é a situação temporal em que são propostas as tarefas/progressões pedagógicas que envolvem maior densidade motora e esforço físico por parte dos alunos. É necessário que, neste período de aula, estejam aglomerados a maior parte dos minutos desta, no sentido de proporcionar aos alunos maior tempo de prática e



estes possam exercitar convenientemente as principais acções/gestos das modalidades abordadas. A organização e encadeamento das tarefas mereceram sempre, da minha parte, uma preocupação extra. Neste sentido, ao longo da Unidade Didáctica e, mais concretamente, na construção e consecução das aulas, a parte fundamental é composta por tarefas que assumem um grau de complexidade crescente ao longo da mesma. Esta metodologia de planificação e leccionação proporcionam aos alunos a aquisição de padrões motores de base e menos complexos, que lhes permitirão abordar outros, posteriormente, com influência de mais factores externos, complexificando-os. Na fase terminal desta parte da aula, optei por proporcionar aos alunos situações próximas das do jogo/modalidade formal. Penso que esta estratégia serve, para além de me permitir aferir a aquisição de aprendizagens dos alunos em contexto de jogo, proporcionar-lhes situações de saudável competição que, regra geral, culmina num clima final de aula óptimo com os alunos a demonstrarem todo o seu potencial e empenho na tarefa.

Por sua vez, a parte final da aula sofreu diversas alterações relativamente ao que sucedia no início do ano lectivo e/ou no início da abordagem das demais Unidades Didácticas. Esta fase de aula caracterizou-se pela acalmia do sistema cardiovascular dos alunos e realização de exercícios de alongamento dos principais grupos musculares solicitados ao longo da aula. De seguida, promovi quase sempre um diálogo com os alunos no sentido de proceder a um balanço da aula. Quando sentia que um ou outro aluno não tinha entendido algum critério de êxito ou tenha verificado a realização de demasiados comportamentos desacertados em algumas tarefas, questionei-os de forma a aferir o seu grau de conhecimento. Fui alterando este período final pouco a pouco, à medida que a Unidade Didáctica avançava pois, por diversas vezes, “roubei” algum deste tempo da aula para poder continuar com as situações de jogo e/ou exercitação de determinado gesto/acção. Pensei ser benéfico para os alunos, aumentar um pouco mais o tempo de exercitação nas tarefas. Estas decisões foram altamente pessoais e penso que foram bastante salutareas para a positiva evolução dos alunos.



Relativamente à condução e planificação do ensino, foram efectuados alguns ajustes que vieram a mostrar-se vitais para uma excelente evolução qualitativa dos alunos da turma, na abordagem de diversas Unidades Didácticas.

Como já referi, após ter realizado a avaliação diagnóstica e eu ter procedido à análise e estudo dos dados, foi evidente a discrepância entre o nível de proficiência entre os vários alunos da turma. Sendo estes dados bastante esclarecedores não poderia ignorar estes factos, daí ter a necessidade de proceder à planificação e orientação das aulas tendo em conta as debilidades manifestadas pelos alunos, de forma diferenciada. Apesar de em muitas Unidades Didácticas os objectivos comportamentais finais tivessem sido homogéneos para toda a turma, noutras até estes tiveram de ser adaptados (UD de Natação e Ginástica), pois os alunos de determinado nível nunca conseguiriam, à partida, concorrer para tal fasquia. A adaptação dos objectivos comportamentais, independentemente do grupo de nível dos alunos, vai influenciar a elaboração da sequência e extensão dos conteúdos a abordar ao longo das aulas, tendo estes que ser ajustados à função didáctica da mesma e momento em que são abordados.



## 11. Conhecimentos adquiridos

Neste capítulo posso desde já afirmar que a nível de aquisição de conhecimento, este ano de estágio superou todas as minhas expectativas. Tal verificou-se, pois todo este processo de estágio está revestido de um carácter altamente inovador, em relação às práticas pedagógicas utilizadas ao longo de toda a minha Licenciatura e primeiro ano de mestrado.

Estando eu, desde o início da minha formação académica a desenvolver competências que me permitissem uma abordagem positiva e sustentada para proceder à actividade docente, este ano de estágio pedagógico surge como a total aplicação dessas aprendizagens, num contexto real, ou seja, numa situação decorrente do processo ensino-aprendizagem. Foi, apenas este ano, que tive a percepção da multifuncionalidade inerente à actividade profissional de um Professor de Educação Física, num contexto escolar. Para além de efectivar a leccionação e planificação das aulas, o professor tem de estabelecer relações interpessoais entre todos os agentes educativos, não só para poder realizar o seu trabalho tranquilamente, como também para permitir otimizar o seu desempenho profissional enquanto membro integrante do meio escolar. Este processo de adaptação e interligação entre todos é, deste ponto de vista, preponderante para uma boa performance profissional.

Para além de todos os conhecimentos e experiências pioneiras que vivenciei ao longo de todo este ano nas mais diversas áreas de intervenção profissional, foi-me possível conhecer toda a estrutura que envolve a Escola, neste caso, um Agrupamento de Escolas. Foi espantoso conhecer toda a estrutura directiva e executiva do Agrupamento, bem como todas as funções de cada órgão interno da Escola. Para ser sincero, toda a coordenação e modos de funcionamento das estruturas supracitadas, eram totalmente desconhecidas por mim, sendo bastante interessante entender, de uma vez por todas como eram tratadas e efectivadas todas as questões burocráticas do Agrupamento de escolas.



No que respeita à planificação e realização das aulas de Educação Física, penso que todo o conhecimento que adquiri tem vindo a ser explanado ao longo de todo o relatório, assumindo-se este ano lectivo, como aquele que mais contribuiu para a minha formação académica, pessoal e profissional, no sentido em que me forneceu valências vitais para ingressar no mercado de trabalho e executa-lo de forma superior.

## **12. Avaliação de processos e produtos**

Proponho-me neste ponto aferir os resultados (produtos) dos meus alunos aquando da abordagem das demais matérias nas aulas de Educação Física e, a partir daí, reflectir sobre os processos por mim adoptados.

É evidente que quando comecei a abordar as matérias ao longo de todo o ano lectivo, foi sempre meu desejo que os alunos evoluíssem de forma exponencial em todos os domínios da avaliação (psicomotora, cognitiva e socioafectiva). Contudo, como a utopia é algo que se encontra bem distante desta actual conjuntura do processo educativo, existe sempre uma margem de progressão considerável sobre os processos utilizados para procedermos ao ensino dos alunos.

No 1º Período, e após ter sido estabelecido pelo núcleo de estágio, que as matérias a ser abordadas seriam o Atletismo e Voleibol, para o 10º Ano, tanto numa como noutra Unidade Didáctica, posso manifestar a minha satisfação relativamente ao desempenho qualitativo apresentado pelos alunos no final das mesmas. As aulas de Atletismo apesar de serem altamente exigentes a nível motor e proporcionarem aos alunos diversas situações de aprendizagem, estas eram, por vezes, menos bem encadeadas tendo em conta o evoluir normal de aula, ou seja, com propostas de tarefa progressivamente complexas. Numa ou noutra situação poderia ter dispendido mais tempo de exercitação de determinada acção/gesto, ultrapassando indevidamente patamares de evolução dos alunos. Porém, devo referir que estes foram casos pontuais e que quase em nada abalaram as excelentes evoluções dos alunos



ao longo da Unidade Didáctica. Sendo um hábito das aulas de ambas Unidades Didácticas proceder à diferenciação pedagógica das matérias, este factor permitiu, como acima já foi explicitado, que todos os alunos tenham mantido a oportunidade de evoluir de forma coerente e sustentada.

Porém, nas aulas de Voleibol, um dos factores que falhou na minha orientação pedagógica foi o facto de ter procedido poucas vezes à criação de grupos heterogéneos ao longo das tarefas de algumas aulas, permitindo desta forma a continuidade das acções. Esta situação faria com que os alunos com maiores dificuldades passassem mais vezes ou mais tempo na situação de exercitação do gesto/acção pretendida. Também nesta Unidade Didáctica o saldo se revela extremamente positivo, com os alunos a demonstrarem evoluções significativas em todos os domínios da avaliação e formação pessoal. De realçar que o seu aproveitamento cognitivo foi bastante bom, comparativamente com o conhecimento intelectual no início do período, nestas duas modalidades abordadas.

O 2º período surgiu e com ele a abordagem de duas novas Unidades Didácticas, sendo elas Natação, Ginástica de solo e de aparelhos. Sendo a natação uma modalidade peculiar, com diversos factores intrínsecos à sua natureza, tive, novamente a necessidade de dividir a turma em dois grupos de nível distintos, pois as capacidades motoras e de desenvoltura no meio aquático não eram, de todo, homogéneas na perspectiva global da turma. Optei por diferenciar todo o processo de ensino-aprendizagem relativamente às propostas de tarefas a realizar ao longo das aulas da UD, bem como de diversas dependências da minha intervenção pedagógica. Este facto fez com que, no final da UD tivesse de avaliar sumativamente os alunos, mais uma vez, de forma diferenciada, através de instrumentos personalizados para cada grupo de nível (greijas de avaliação). Apesar de tudo isto, é importante referir que todos os alunos foram avaliados para uma escala máxima de 20 valores. Esta metodologia de trabalho promoveu um desenvolvimento optimizado do ensino dos alunos. Não obstante este facto, houve um factor que dificultou a minha performance pedagógica em alguns momentos de aula. De referir, que mantive ao longo das aulas de natação algumas dificuldades em detectar os





erros de execução de alguns alunos aquando da sua observação, que culminava, por vezes, na deficiente informação de retorno aos alunos e consequente défice de produtividade na execução das tarefas. Para melhorar esta situação tive que me debruçar e estudar ainda mais a modalidade e seleccionar os FB's mais pertinentes a fornecer aos alunos.

As aulas de Ginástica foram preparadas segundo os mesmos pressupostos das de natação, através da diferenciação do nível dos alunos, com recurso a propostas e progressões pedagógicas adaptadas, apesar de os objectivos comportamentais finais apenas terem sofrido alterações na sequência gímnica de solo. Estas aulas foram, quanto a mim, as que mais exigiram de mim enquanto professor e orientador desta turma em concreto. Tudo isto se deveu ao facto desta ser manifestamente grande (25 alunos) e o espaço de aula ser extremamente reduzido, correspondente às dimensões da sala de Ginástica anexa ao pavilhão Municipal. Neste sentido, a organização e disposição do material ao longo das aulas foi sofrendo alterações na perspectiva de encontrar a organização ideal. Este processo pode não ter sido o que mais favoreceu a aprendizagem dos alunos; contudo, apenas posso afirmar que tudo fiz para que a integridade física dos alunos fosse salvaguardada, acima de qualquer outro valor. O facto de ser uma matéria que exige do professor uma participação muito activa na aula, fez com que a minha observação global da turma tenha ficado um pouco comprometida. Apesar de todas estas condicionantes o resultado final das aprendizagens efectuadas pelos alunos foi realmente positiva o que me satisfaz no sentido de ter verificado que as minhas estratégias e metodologia de condução e orientação do ensino destas duas Unidades Didácticas foi bastante proveitoso. O questionamento durante e no final das aulas, bem como os resultados do teste realizado no 2º período vieram confirmar o arcabouço cognitivo dos alunos em relação às aulas de educação Física e às modalidades abordadas.

O 3º Período surge e com ele a abordagem de duas novas matérias, uma modalidade de raquetes, no caso Badminton e uma modalidade desportiva colectiva, o Bitoque Rugby. Apesar de ainda não ter procedido à avaliação sumativa destas duas modalidades, observo com enorme satisfação



ao desenvolvimento relativamente à proficiência física dos alunos, mostrando também uma desenvoltura clara na tomada de decisão, capacidade condicional esta, que estava manifestamente subdesenvolvida na turma. Apesar de serem duas modalidades que divergem a toda a escala, até porque uma é modalidade individual e outra colectiva, ambas promovem situações desvolutas do processo de tomada de decisão através de decisões técnico-tácticas, obrigando os alunos a arranjar estratégias no sentido de atingir o sucesso nas tarefas propostas. Posso afirmar que foi uma intenção minha proporcionar tarefas que desenvolvesse essa capacidade nos alunos, corrigindo algumas lacunas das suas capacidades coordenativas e funcionais verificadas em Unidades Didácticas anteriores, fazendo desta forma o *transfer* para as deste 3º período. Tendo em conta este ser o último período do ano lectivo e, sendo óbvio o facto de já ter adquirido diversas experiências educativas, parece-me que a qualidade da minha intervenção pedagógica, condução e orientação da actividade lectiva é de maior qualidade. Esse facto contribuiu também para a manifesta evolução dos alunos em todos os domínios da avaliação, inclusivamente cognitivo onde os resultados dos testes são muito bons.

Relativamente à conduta e escolha de valores comportamentais e de “saber-estar” nada tenho a apontar aos alunos da minha turma, pois nunca se verificaram comportamentos desviantes influenciadores negativos do processo de aula. Bem pelo contrário, os alunos do 10º B deste agrupamento de escolas demonstraram ao longo de todas as aulas de Educação Física um carácter extraordinário, contudo, seria de esperar por parte de alguns alunos maior empenho e atitude em algumas aulas de diversas Unidades didácticas optimizando dessa forma o seu desempenho qualitativo.



## 13. Reflexão

### 13.1 Aprendizagens realizadas

As aprendizagens realizadas, ao longo deste ano lectivo foram, com certeza, muitas mais do que aquelas a que me vou propor explicar, estando muitas delas recolhidas no meu subconsciente que, com toda a certeza, me serão úteis na abordagem das demais experiências no contexto escolar.

Como as aprendizagens efectuadas na Dimensão I das Actividades de Ensino-Aprendizagem estão bem patenteadas em muitos dos pontos deste relatório, neste em particular irei reportar-me às aprendizagens efectuadas no âmbito do desenvolvimento das tarefas complementares existentes ao longo do ano de Estágio Pedagógico.

O trabalho desenvolvido no âmbito da Assessoria à Directora de turma do 10º B foi extremamente rico para que, caso tenha intenção de prosseguir a actividade docente num futuro próximo (tal não se avizinha nada fácil), esta experiência evidenciou-se extremamente proveitosa a diversos níveis, possibilitando-me vivenciar e aperceber-me de inúmeras funções inerentes à actividade docente e mais concretamente enquanto director de turma. Para além disso e ainda mais importante, sinto-me neste momento, mais capacitado e com mais valências profissionais que me facultam uma bagagem interessante e valorosa, que me permitirá abordar uma possível situação de Direcção de turma com mais tranquilidade e consciência de quais as suas funções/tarefas a desenvolver enquanto possuidor de tal cargo.

Penso que, e agora aferindo as principais características de um bom Director de turma, após esta experiência profissional ao longo de todo o ano de estágio, este deve ser, primeiramente e acima de tudo, um professor que possua uma capacidade de promoção de um relacionamento fácil e amistoso com os alunos, demais docentes, funcionários, profissionais com cargos relativos à escola e encarregados de educação. Deve também, ser tolerante, compreensivo, unificador entre todos os agentes intervenientes da comunidade educativa e, acima de tudo, defensor máximo dos alunos e promotor das suas aprendizagens, dispondo de uma flexibilidade que não o deixe ser intransigente



ou injusto. Só assim se poderá almejar um cargo como este, que visa, acima de tudo, um relacionamento óptimo entre todos, tendo em vista um percurso escolar e educativo dos alunos sem sobressaltos e com mecanismos de acção direccionados para a resolução e superação das dificuldades apresentadas pelos alunos. Foi sem sombra de dúvida uma experiência altamente formadora e promotora de diversas aprendizagens no que à condução e direcção de uma turma diz respeito.

Por sua vez, as actividades ético-profissionais desenvolvidas, noutra dimensão da conjuntura escolar, assumiram também elas uma função dinamizadora para a optimização da actividade profissional num ambiente escolar. A realização dos dois eventos fez-me perceber que o professor de Educação Física desempenha diversas funções enquanto funcionário público ou privado ao serviço de qualquer estabelecimento de ensino. Para além das actividades de Ensino-Aprendizagem é da competência do professor ser capaz de organizar e realizar actividades na escola, independentemente da finalidade destas. No caso do nosso núcleo de estágio, a primeira actividade do “Compal-Air” tinha como objectivos a promoção da actividade física desportiva com a participação de toda a comunidade escolar, ultrapassando o mero âmbito da actividade curricular, aproveitando a colaboração de toda a comunidade educativa e sensibilizar a mesma para importância da interacção de todos os alunos, através da actividade física, na vida dos alunos. Nesta linha, foi intenção do núcleo de estágio propor um evento que abrangesse o máximo de intervenientes possíveis, de forma a criar um clima de festa e alegria no Pavilhão Municipal ao longo de todo o torneio. Para a sua consecução foi necessário efectuar a uma série de procedimentos para a planificação e projecção da actividade. Assim, esta actividade permitiu-nos aprender como se executa todo o trabalho de planificação, promoção, realização e orientação da actividade. Mais concretamente, o trabalho de planificação passou pela elaboração de um Projecto da actividade que, após ser entregue à CAP (Comissão Administrativa Provisória) e merecer a sua aprovação passou para outro patamar. Todos os passos relativos à divulgação através de cartazes por todo o espaço escolar e do pavilhão, elaboração das fichas de inscrição e do



quadro competitivo, angariação de fundos, elaboração de convites para as mais diversas entidades, entre outros procedimentos burocráticos realizados pelo núcleo de estágio, fizeram com que nos tenhamos apercebido que todo este processo é trabalhoso, exigindo da nossa parte um empenho árduo no sentido de promover o sucesso da actividade. Foi, efectivamente, fabuloso observar o resultado final de todo aquele trabalho desenvolvido por nós com a cooperação de todo o Departamento e, mais concretamente, do Grupo Disciplinar.

A segunda actividade, indo de encontro ao que acima referi, teve como pressupostos da sua realização algo bastante divergente em relação ao “Compal-Air”. Isto porque, apesar de esta actividade ter sido idealizada para que, mais uma vez, tivesse a participação em massa dos alunos e demais agentes educativos, por motivos lectivos (aquando das datas de realização das provas de aferição do 5º e 9º ano) o projecto teve de ser alterado. Inicialmente, o Torneio de voleibol seria de 4x4, indo ao encontro do que tem sido realizado ao longo dos anos na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, porém as condicionantes referidas fizeram com que este, de acordo com a faixa etária dos alunos participantes na actividade, tivesse de ser alterada para jogo 2x2. Foi, para mim, algo inédito o facto de ter sido incumbida a tarefa de ocupar os alunos de algumas turmas do 7º e 8º ano de escolaridade ao Grupo disciplinar. Assim, o núcleo de estágio ocupou-se da realização do projecto. Foi como que um “abrir de olhos” para mim, pois enquanto professores de Educação Física executamos diferentes tipos de tarefas na escola, todas elas preponderantes para a manutenção do Sistema Educativo da Escola.

### **13.2 Compromisso com as aprendizagens dos alunos**

Este é, sem qualquer dúvida, um ano em que enquanto estagiário e aluno em fase de conclusão da sua vida académica está extremamente preocupado em finalizar a sua formação, obtendo a melhor classificação possível. Sendo verdade, este egocentrismo poderia ser prejudicial para os alunos, caso não precavesse as suas aprendizagens, estabelecendo, a partir delas, todas as minhas acções pedagógicas.



Esta foi a principal preocupação minha e, de acordo com a minha percepção, também dos meus colegas de estágio. Indo ao encontro do que inicialmente proferi neste ponto, pensei que para atingir a melhor performance pedagógica teria, indubitavelmente, de realizar todo o meu trabalho em torno dos meus alunos, proporcionando-lhes condições de aprendizagem óptimas para o seu desenvolvimento global, nas aulas de Educação Física. Para tal, todo o trabalho de planificação e realização decorrentes do processo de ensino-aprendizagem foram sempre efectuados a partir das debilidades apresentadas pelos alunos e com o intuito de lhes proporcionar situações de aprendizagem adequadas ao seu nível de desempenho. Tive sempre o maior respeito e acuidade na preparação e consecução do ensino sendo os meus alunos e seu desempenho, o reflexo de todo o meu trabalho desenvolvido. Para além de ser um comportamento completamente avesso ao quadro deontológico da carreira docente, a negligência do desenvolvimento das capacidades dos alunos e das suas aprendizagens, é sintoma de uma irresponsabilidade atroz que compromete o futuro dos alunos, enquanto seres sociais e humanos.

Esta foi, sem dúvida, uma das bases do trabalho de todo o núcleo de estágio onde me incluo. Enquanto orientador da minha turma nas aulas de Educação Física, procurei sempre encontrar as melhores estratégias de ensino de acordo com a realidade da mesma e os seus actores principais. Por vezes, essa escolha era, de facto, bastante difícil de encontrar sendo que, por diversas vezes, procedi à interpelação da orientadora de estágio Cristina Cachulo e colegas de estágio, no sentido de estes me ajudarem a dar resposta a todos os problemas evidenciados pelos alunos, “forçando-os” a aprender da melhor forma possível. Todo este processo está correlacionado pois, através do meu estudo da turma e meio envolvente do ensino, passando pela observação dos alunos nas aulas e conseqüente avaliação inicial e formativa, tive a necessidade de proceder a diversas alterações na condução das aprendizagens dos alunos, tendo em conta o seu processo evolutivo. Para além disso, penso que fui incansável na busca da máxima performance psicomotora dos alunos em todas as Unidades Didácticas. Posto isto, devo



afirmar que a minha consciência sai tranquila no que à responsabilidade com as aprendizagens dos alunos diz respeito.

### **13.3 Importância do trabalho individual e de grupo**

Existe, como é óbvio, uma diferenciação do tipo de trabalho desenvolvido ao longo do estágio pedagógico, este dependente de vários factores e finalidades.

Antes de mais gostaria de salientar que o ambiente entre o núcleo de estágio foi salutar e extremamente positivo, onde me proporcionaram diversos momentos de “gozo” pessoal e aprendizagens várias, fruto da interação entre todos e divulgação e troca de informação.

Logo após a atribuição das turmas pelos estagiários, será necessário percorrer um caminho personalizado e individual, tendo em conta as especificidades da turma, enquanto condutores do seu ensino. Assim, o trabalho individual é direccionado exclusivamente para a realidade dos nossos alunos, tanto na planificação, estabelecimento de estratégias e directrizes metodológicas, como na intervenção pedagógica. Após assumirmos o compromisso com as aprendizagens dos alunos, todo o planeamento diário da turma deve ser realizado individualmente, sob influência do desenvolvimento dos alunos e futuras evoluções. Nesta perspectiva, julgo que os planos de aula e referentes reflexões devem ser realizados individualmente, sendo documentos direccionados para uma realidade específica. Estas reflexões são bastante pessoais pois, de acordo com as percepções que detivemos de toda a aula, vamos exprimi-las através de sentimentos e conclusões personalizadas.

Como nos diz o ditado popular “a união faz a força” e, a partir deste pressuposto, permito-me afirmar que sempre que possível devemos recorrer ao trabalho em grupo, na perspectiva de optimizarmos as nossas escolhas pedagógicas.

No meu caso específico, o grupo de trabalho foi composto pelos meus colegas José Nuno e João Cunha e, quando mantínhamos dúvidas ou dificuldades na realização das tarefas de grupo, abordávamos a professora



orientadora Cristina Cachulo. Este trabalho conjunto foi efectivado na realização de documentos comuns aos três ou pelo menos parte deles. Parte da planificação do ensino, essencialmente aquele que é efectuado antes de iniciarmos as aulas das demais Unidades Didácticas, é construída por todos nós, valorizando desta forma o conteúdo dos documentos. O Planeamento Anual bem como o tronco comum das Unidades Didácticas foram elaborados em grupo. O processo de desenvolvimento deste processo fez com que a qualidade dos documentos subisse, através do debate de ideias e pensamentos, convergindo até ao produto final dos mesmos. Neste enquadramento, penso também ser relevante um envolvimento colectivo na execução dos projectos das Actividades a desenvolver na Escolas, no âmbito da Dimensão II do estágio Pedagógico. Estas actividades podem assumir diversas características e propor o tingimento dos mais variados objectivos daí haver a necessidade de desenvolver projectos originais e com propostas de desenvolvimento do mesmo arrojadas e que potenciem o espírito saudável e competitivo das mesmas. Para tal, é fundamental o confronto de ideias entre todos os elementos do grupo projectando optimamente a actividade, para que se possa proceder à sua execução, prevenindo qualquer situação que possa ocorrer durante a sua realização. O relatório das mesmas, à excepção da reflexão crítica individual, deve também quanto a mim, ser elaborado em grupo, para que este registe todas as ocorrências do dia de realização das actividades, de acordo com as percepções de todos os elementos do grupo. A realização das actividades só é possível, com a colaboração de todo o Grupo disciplinar e, não menos importante, dos auxiliares de Acção Educativa. As tarefas a desempenhar ao longo da actividade são definidas previamente, onde cada um recebe orientações de intervenção intrínsecas à sua função na orientação e organização da actividade. É nestes casos que se reflecte o ambiente vivido pelo Grupo Disciplinar de Educação Física, daí ser fundamental manter uma relação profissional e cordial com todos os colegas de trabalho, mostrando-me sempre disponível para ajudar em todas actividades promovidas pelo Grupo de Educação Física.





### 13.4 Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

Este ano, muito mais do que em todos os outros, assumi uma postura muito séria em relação ao meu comportamento e desenvolvimento das tarefas inerentes a este ano de formação. O sentido de responsabilidade cresceu de forma exponencial pois, como já tive oportunidade de referir, as minhas acções poderiam ter um reflexo imediato em qualquer um dos intervenientes do processo educativo ou da comunidade escolar.

Todos os compromissos assumidos por mim, no âmbito das minhas funções enquanto professor da turma e membro do corpo docente da Escola, foram cumpridos sem excepção. O meu envolvimento com os alunos foi excelente, assumindo com eles uma postura correcta, com valores bem definidos. Nesta linha dei sempre o melhor exemplo ao ser assíduo a 100% e pontual, tentando desta forma não mostrar fragilidades que pudessem comprometer o meu desempenho enquanto professor da turma.

Quanto aos outros sujeitos que compõem a comunidade escolar, sempre estabeleci uma relação saudável e amistosa, de forma a promover excelentes relações com todos eles. Entre estes estão os professores que fazem parte do Conselho de turma do 10º B, com as quais mantive conversas formais sobre a turma e seu desenvolvimento nas demais disciplinas, essencialmente com a directora de turma. Desta forma garanti sempre que todas as ocorrências anómalas verificadas nas minhas aulas eram dadas a conhecer à responsável máxima da mesma que, a partir daí, com ou sem o meu apoio tentava agir em conformidade. Esta relação estreita com a Directora de turma foi uma estratégia que desde inicio adoptei, pois sempre me preocupei com o bem-estar dos alunos e tentei sempre prevenir qualquer tipo de ocorrência alheia à aula de educação Física.

Os meus compromissos com o núcleo de estágio também foram cumpridos à risca, não comprometendo a sua ordem de trabalhos nem tenha lesado alguém, de uma ou outra forma. Sempre tentei ajudar e desenvolver um trabalho sério, através de um espírito de iniciativa e postura empreendedora, fomentando a inovação das práticas pedagógicas.

### 13.5 Dificuldades sentidas e formas de resolução

Todo o trabalho desenvolvido foi marcado por dúvidas e incertezas relativamente a todos os processos de intervenção, nas funções inerentes ao Estágio pedagógico. Todo o decurso de planificação e referente documentação, passando pela consecução e realização do trabalho nas aulas, através do estabelecimento de metodologias de trabalho e estratégias utilizadas, bem como a avaliação do produto observado nos alunos, se revestiu de grande incerteza na aferição da eficiência de todos estes processos.

Estas dificuldades surgiram, essencialmente, no início do ano lectivo em redor dos parâmetros acima descritos, pois, não havendo uma “receita” perfeita e generalizada para a execução do trabalho pedagógico, tive a necessidade de recorrer ao estudo das mais várias condicionantes em que iria desenvolver o meu trabalho. Esta foi, na primeira fase do estágio, uma forma de resolver as principais dificuldades sentidas pois, através da caracterização do meio envolvente e da minha turma, fiquei a perceber quais os pontos em que deveria iniciar a minha intervenção pedagógica e profissional, enquadrando-me no meio escolar em que estava envolvido. Para tal, foi fundamental a participação incansável no quotidiano da Escola, indo de encontro a outra dificuldade que se apoderava de mim, pois, desde que abandonei o Ensino Secundário, nunca mais tive a oportunidade de vivenciar o contexto escolar, sendo que desta feita, a partir de uma percepção completamente divergente, enquanto professor.

Como tive a oportunidade de afirmar nunca tinha tido em ocasiões anteriores, oportunidade de vivenciar uma experiência idêntica à de leccionação nem tão pouco de orientação de crianças ou adolescentes. De forma a suprir estas dificuldades, tive a preocupação de despender muito tempo na escola, inclusivamente na sala de convívio dos professores, de forma a estabelecer relações profissionais e nos espaços de lazer e confraternização dos alunos, entendendo assim comportamentos e atitudes ajustados à sua faixa etária e grau de maturidade. Pensei que, com estas vivências poderia otimizar a minha intervenção e orientação pedagógica, pois permitiu-me incluir de uma forma bastante activa e presente na comunidade escolar.



No que respeita à planificação do ensino houve, como é normal, diversas dificuldades que, confesso, muitas vezes me “tiraram o sono” durante a noite fazendo com que passasse por momentos de algum stress, com a preocupação de desenvolver aulas dinâmicas e pedagogicamente adaptadas aos meus alunos, de acordo com a função didáctica de cada aula e objectivos a atingir ao longo da mesma. Foi importante ter procedido a esta reflexão de todas as aulas com máximo sentido crítico e eficiência na captação de erros/lacunas durante o processo de aula, sem prejuízo do rastreio das estratégias de ensino bem sucedidas de forma a poder aplica-las em aulas futuras. Este processo foi desenvolvido com a ajuda e cooperação de todo o núcleo de estágio, pois nas reuniões com a orientadora e com os demais colegas de estágio conseguia, através dos seus pareceres, perceber optimamente o meu nível de desempenho pedagógico e ir ao encontro das melhores metodologias a aplicar na minha turma. Também noutras situações, decidi manter diálogos com a orientadora e colegas de estágio, de cariz informal, pois a troca de informações e ideologias é benéfica para a dissipação de dúvidas existentes relativamente à condução das actividades lectivas de carácter individual e de grupo. A planificação, sendo este um primeiro contacto com a realidade docente, foi fundamentada a partir da consulta de vários documentos de apoio, que me ajudaram muito na elaboração da mesma, tendo sempre em perspectiva as condições intrínsecas do meu trabalho.

Outra dimensão importante para a melhoria da minha performance educativa teve a ver com a pesquisa e conhecimento prévio de quais as condições espaciais, materiais e quais os recursos humanos disponíveis para me ajudarem no desenvolvimento das aulas, precavendo situações imprevistas que poderiam, em qualquer altura, comprometer o sucesso das aulas.



### 13.6 Dificuldades a resolver no futuro

Esta temática surge e com ela uma necessidade de reconhecer que, apesar de ter trabalhado arduamente e ter realizado aprendizagens extremamente valiosas para a minha formação pessoal e profissional, o meu percurso não termina no final deste ano de estágio, antevendo um futuro como docente de Educação Física em Escolas com características próprias. Assim, tenho de tomar consciência que este ano apenas me proporcionou experiências educativas bastante restritas e condicionadas por todos os factores que envolvem a realidade escolar do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho.

Para além das questões englobadas na dimensão das actividades de Ensino-Aprendizagem que não foram consolidadas convenientemente, quer na planificação, realização e avaliação dos alunos durante este ano de estágio, devo estar preparado para me deparar com diversas dificuldades e obstáculos inerentes aos mais diversos enquadramentos educativos que surgirão num futuro, espero eu, próximo. Não posso esquecer que ao longo do ano de estágio estive confinada à minha pessoa a árdua tarefa de condução e orientação de uma turma no âmbito da disciplina de Educação Física. Por sua vez, esta turma está inserida num contexto próprio e peculiar, ou seja, no último Ciclo de Ensino obrigatório (segundo as directrizes para o próximo ano lectivo 2010/2011), mais concretamente no 10º Ano de escolaridade e inserida num meio escolar e envolvente muito particular. Foi neste contexto que eu desenvolvi o meu trabalho o que me preocupa, no sentido de ter de me adaptar aos mais diversos cenários profissionais que me poderão surgir no caminho em anos vindouros. Terei de ter a capacidade de me adaptar e estudar os programas de Educação Física dos ciclos de ensino que irei leccionar, e todas as características do meio em geral e das turmas em particular que servirão de base do trabalho a desenvolver. Com certeza, terei algumas dificuldades numa primeira fase, em adaptar as minhas estratégias e planos metodológicos às diferentes realidades encontradas, porém terei de recorrer a todas as minhas capacidades, valências e experiências educativas para conseguir, no mínimo,



desempenhar as minhas funções docentes com máxima correcção e responsabilidade, tanto profissional como para com os alunos.

Apesar de, até agora, apenas me ter reportado às questões inerentes às actividades de ensino - aprendizagem, as outras dimensões que foram desenvolvidas ao longo do estágio, irão sofrer o mesmo tipo de alterações e irão ser condicionadas pelas novas realidades de intervenção. As consecuições das actividades éticoprofissionais deste ano de estágio foram realizadas em conjunto com o departamento e Grupo Disciplinar. No futuro terei a necessidade de estabelecer relações óptimas de trabalho com os futuros colegas, bem como com os demais auxiliares e membros constituintes da comunidade escolar em que estiver inserido.

Num futuro irei, com certeza manifestar algumas debilidades e incertezas no desempenho da função de director de turma pois, graças à fabulosa experiencia como assessor da homóloga deste ano, na minha turma, pude aperceber-me da complexidade e responsabilidade inerente à sua função. Assim, um bom director de turma deve apresentar algumas características basilares e fundamentais para o sucesso das funções do cargo. Contudo, terei com toda a certeza, dificuldades na condução deste processo. Para colmatar esta fragilidade deverei munir-me de ferramentas de trabalho e manter um diálogo com diversos professores com anos de prática na execução das funções de director de turma de forma a desenvolver todas as funções do cargo de forma optimizada.

A verdade é que, apesar de ter a perfeita noção que me vou deparar com as mais variadas contrariedades e problemáticas profissionais ao longo de toda a minha vida docente, tenho a certeza que adoraria começar a enfrenta-los já no próximo ano lectivo. Esta situação significaria o ingresso no mercado de trabalho, surgindo no seguimento da minha formação académica e profissional, situação esta que se avizinha, infelizmente, quase impossível.



### 13.7 Inovação nas práticas pedagógicas

*“Partimos do pressuposto que o professor deverá ser criativo, para conseguir agradar a todos e fazer com que todos participem da aula.”*  
*Bratfische S. (2003).*

É sempre importante, enquanto professor possuidor de brio profissional, tentar desempenhar as suas funções implementando estratégias e práticas pedagógicas inovadoras, tentando desta forma dar outra dimensão ao processo de ensino.

Apesar do facto das minhas aulas não terem divergido, em toda a escala, do enquadramento clássico do processo normalmente utilizado na condução de uma aula tentei, sempre que possível, aplicar novas práticas pedagógicas, fomentando as aprendizagens dos alunos.

Penso que a minha grande conquista, enquanto orientador e condutor do ensino da Educação Física na minha turma, foi ter adquirido a capacidade de ajustar todo o processo de ensino - aprendizagem às mais variadas performances psicomotoras, cognitivas e sócio afectivas verificadas nos alunos constituintes da mesma. Agora que o processo acabou, posso afirmar que todas decisões tomadas ao longo de todo o ano lectivo, no enquadramento pedagógico, foi sempre no sentido de proporcionar aos alunos conjunturas promotoras do seu desenvolvimento global. Apesar de existirem linhas orientadoras para o ensino da Educação Física nas escolas, adaptados a cada ciclo e, mais concretamente, a cada ano de escolaridade (Programas Nacionais de Educação Física), eu enquanto professor e responsável máximo pela aquisição das aprendizagens dos alunos na disciplina de Educação Física, devo adaptar todo o processo metodológico e estratégico a aplicar à minha realidade de trabalho, no caso o 10º B do referido Agrupamento de Escolas. Esta tomada de consciência e posterior adaptação à realidade de ensino, tornou a minha prática pedagógica diferente, com vantagens visíveis observada através dos produtos, ou seja, patamar de evolução alcançado por cada aluno, tendo em conta a sua avaliação diagnóstica.



Talvez deva referir que, enquanto crítico assumido do sistema avaliativo em Educação Física, tanto eu como os meus colegas de estágio, após ter questionado os encarregados dos alunos para tal, procedi à gravação das avaliações diagnósticas e sumativas de algumas Unidades Didácticas de forma a poder observar eficientemente o desempenho dos alunos e, a partir daí aferir o seu nível de proficiência. Desta forma tento, através de uma observação mais cuidada e atenta, ser o menos injusto com os alunos, ainda para mais quando o seu desempenho motor é avaliado através do método quantitativo.

### **13.8 Impacto do estágio na realidade do contexto escolar**

Relativamente a este ponto, ao contrário do que estava à espera da parte de toda a comunidade escolar, mais concretamente dos Professores do Grupo Disciplinar e auxiliares de acção educativa, estes mostraram-se extremamente à vontade e costumados com a presença de estagiários no quotidiano da Escola.

A verdade é que esta evidencia facilitou, e de que maneira, a minha inclusão no seio do grupo e de toda a comunidade, devido à sua experiência em lidar com professores estagiários de Educação Física em anos anteriores. A grande diferença deste ano lectivo com os passados, prende-se com o facto de, ao longo de todo este ano ter havido a necessidade de agrupar a escola Básica e Secundária em virtude das alterações logísticas e físicas a que o espaço escolar está, ainda, a ser sujeita. É evidente que estas alterações no recinto escolar influenciaram directamente o trabalho de todo o grupo de educação Física, incluindo o do núcleo de estágio. Como os espaços de leccionação ficaram bastante condicionados, houve a necessidade de construir um organograma para a rotatividade e ocupação dos espaços, sem prejuízo de qualquer ciclo ou ano de escolaridade, de acordo com os programas nacionais da disciplina e desenvolvimento integral dos alunos. Este foi, efectivamente, a única diferença verificada à partida deste para outros anos passados e que



influenciaram, de forma objectiva o desenvolvimento clássico do estágio pedagógico em Educação Física.

A facilidade de comunicação e relacionamento dos demais colegas de Grupo Disciplinar para connosco foi fabuloso, pois eles, melhor que ninguém entendem as dificuldades e preocupações inerentes à situação de estágio. Assim, posso afirmar a título pessoal, que o diálogo efectivado com todos eles foi verdadeiramente importante para a minha fácil inclusão no contexto escolar e me permitiu abordar todas as actividades profissionais com mais confiança e à vontade na realização das mesmas.

### 13.9 Questões dilemáticas

Fruto da minha formação académica e podendo, através dela, abordar diversos temas nas várias disciplinas de Licenciatura e mestrado pude, ao longo deste ano experienciar algumas situações que, de momento, me permitem exprimir um juízo pessoal e crítico relativamente a algumas questões que considero de importante reflexão.

O facto que, quanto a mim, é indiscutível está relacionado com a particularidade da disciplina de Educação Física no contexto escolar e, mais concretamente, na sua inclusão no currículo escolar. Apesar disso, a “nossa” disciplina é abordada em todos os estabelecimentos de ensino através de um “falso” processo de uniformização explicitado no documento dos Programas nacionais de Educação Física. Surge então a primeira problemática relativamente à disciplina, ou seja, qual a pertinência dos programas nacionais de Educação Física na realidade escolar?! Apesar de ser um instrumento que serve de regulação e orientação do ensino da disciplina nas escolas, a verdade é que as particularidades das escolas e a formação contínua dos alunos ao longo do tempo não correspondem, na sua esmagadora maioria, às exigências psicomotoras discriminadas nos programas, cabendo a cada Professor de determinada turma, de determinado ciclo, de determinado ano de escolaridade adequar o programa à sua realidade de trabalho. Que não haja dúvidas da





existência da multiplicidade de estratégias e metodologias de ensino anos mais diversas disciplinas escolares bem com da grande diferença nas condições de ensino de escola para escola, porém, estas não estão sujeitas a tantas condicionantes como a Educação Física. Para além da divergência de aplicação dos métodos por parte de cada professor da disciplina, o seu trabalho está condicionado por diversos factores, entre os quais, o meio em que está a leccionar, a realidade das turmas que orienta e as condições físicas e materiais da escola. Isto vai levar a que o arcabouço e capacidades motoras dos alunos serão, com certeza, dissonantes com o que está proposto nos programas de Educação Física relativamente ao ano de ensino que se encontram os alunos. Esta discrepância entre os pressupostos do documento e a realidade dos nossos alunos observa-se ainda mais, quando estes não possuem qualquer referência desportiva nem praticam qualquer actividade desportiva fora do contexto escolar.

No seguimento deste processo, leva-me a questionar sobre o estabelecimento de objectivos comportamentais terminais no final da abordagem de uma qualquer Unidade Didáctica, ao fim do tempo de leccionação da mesma. De referir que estes objectivos comportamentais são estabelecidos segundo as orientações do mesmo programa nacional de Educação Física, o que leva à seguinte questão: será que este tempo é o necessário para que os alunos consigam, realmente, consolidar os seus comportamentos motores, sócio afectivos e cognitivos durante a leccionação das matérias de ensino?! A resposta a esta questão não a poderei dar, contudo posso afirmar que ao longo da leccionação das aulas de todas as Unidades Didácticas, nunca pensei, de forma efectiva, proceder à função didáctica de consolidação das mais variadas acções/gestos motores pois penso que o tempo para tal não era o suficiente.

Por fim, mas não menos importante, surge a problemática da avaliação em Educação Física, que ao longo deste ano me causou diversos momentos de reflexão na tentativa de dar resposta a uma questão extremamente delicada.



Ao longo do ano o processo avaliativo foi homogéneo, porém existem algumas *nuances* que merecem ser repensadas de forma a tornar a avaliação num mecanismo de aferição do desenvolvimento dos alunos justo e imparcial.

*“Temos que reflectir sobre como avaliar diferentes sujeitos, com diferentes histórias, diferentes habilidades e potencialidades. Se não nos ativermos aos pequenos factos corremos o risco de cometer injustiças.”* Bratfische S. (2003).

Como refere a seguinte autora, foi sempre minha preocupação como do núcleo de estágio proceder da forma mais correcta possível, possibilitando a todos os alunos o tingimento da mesma classificação quantitativa, através da criação de objectivos comportamentais terminais diferenciados, tendo em conta as suas habilidades e potencialidades motoras. O caso mais dilemático ao longo deste ano surgiu aquando da abordagem da Unidade Didáctica de Natação, onde houve grande indecisão no estabelecimento da metodologia avaliativa a utilizar. O núcleo de estágio chegou a ponderar estabelecer tectos quantitativos, de acordo com o nível de proficiência apresentado pelos alunos após a avaliação diagnóstica. De qualquer forma a forma como acabámos por proceder à avaliação dos alunos foi, quanto a mim, a mais correcta no sentido de proporcionar a todos as mesmas possibilidades, mantendo um carácter justo de todo este grande processo.

### **13.10 Conclusões referentes à formação inicial**

Assumindo que a minha formação inicial foi composta por todas actividades desenvolvidas ao longo de todo este processo de estágio pedagógico, serve nesta altura do relatório final exprimir as minhas sensações e realizar um balanço deste ano lectivo.

O estágio pedagógico surge como o culminar da minha formação e aquisição de competências académicas e profissionais para, no futuro, desenvolver o trabalho como docente de Educação Física com máximo rigor e conhecimento teórico-prático e científico na referida área. Propende simultaneamente para a aplicação prática de todos os conhecimentos já efectuados ao longo de todo o meu percurso académico, experimentando uma



realidade já com responsabilidades como professor, se bem que sob orientação e acompanhamento do Professor titular da minha turma e supervisão do co-orientador da FCDEF.

O que mais me gratifica após finalizar este ano tão intenso prende-se com o facto de ter realizado inúmeras aprendizagens nas mais diversas áreas de acção pedagógica e educativa. Primeiramente devo referir que a planificação do ensino é, neste momento, um capítulo na minha intervenção docente bastante mais óbvio. Sou, agora, capaz de proceder a uma planificação eficiente no sentido de propor e aplicar um método ajustado a um público-alvo e todas as suas características particulares. O estágio proporcionou-me também uma melhoria progressiva, ao longo de todo este ano lectivo, na realização das aulas, inclusivamente na qualidade da minha intervenção pedagógica. A observação e avaliação pedagógica em educação Física ficou, após esta magnífica experiencia, otimizada pois permitiu-me adquirir uma bagagem fundamental que conduziu ao estabelecimento de uma concepção personalizada relativamente a esta problemática. Tal foi possível através do debate de ideias com colegas de estágio, orientadora e demais colegas do grupo disciplinar, através de reuniões de cariz formal e informal, sendo estas fundamentais para o esclarecimento de qualquer problema ou questão levantada no âmbito da avaliação. Por sua vez, a observação e eficácia na aferição das capacidades dos alunos foi um campo onde, a olhos vistos, melhorei ao longo de todo o ano ao nível de intervenção pedagógica, permitindo-me fornecer FB's com maior rigor e pertinência de acordo com as debilidades motoras dos alunos.

No que às actividades ético-profissionais diz respeito, este ano proporcionou-me as primeiras experiencias no desenvolvimento de actividades no âmbito escolar com recurso a Parcerias educativas. Nesta dimensão o ano de estágio permitiu-me desenvolver competências profissionais para a realização de actividades na escola, apercebendo-me de todos os factores que influenciam e assumem um cariz preponderante na planificação e consecução das mesmas.

Antes de terminar terei de mencionar e reportar uma prática comum ao longo de todo o ano de estágio, em todas as áreas de desenvolvimento



inerentes ao estágio pedagógico. Ou seja, foi sempre minha intenção realizar um trabalho que estava para além do que estava preestabelecido nos parâmetros do documento orientador do Guia de Estágio. Foi apanágio ao longo do ano, ter procedido a inúmeras observações de aula dos meus colegas de estágio, permanência na escola em horários extra aula, participação na vida social da escola, comunicação e socialização com todos os agentes da comunidade escolar e preocupação em integrar voluntariamente em actividades da escola e do Desporto Escolar. Foi acontecendo, ao longo do ano, a participação voluntária de todos os estagiários com a presença em treinos do Desporto Escolar e diversas actividades a desenvolver neste âmbito, aos fins-de-semana. Pensei que com esta envolvência extra poderia apurar as minhas competências profissionais, ainda para mais sendo eu um individuo que, até então, nunca tinha vivenciado nenhuma experiencia semelhante.

Para finalizar não posso deixar de exteriorizar a minha grande felicidade por ter conseguido ultrapassar muitas das dificuldades com que me deparei ao longo de todo este ano, este caracterizado pessoalmente como extremamente exigente a nível emocional, promotor de stress e realização de trabalho. Todavia, considero também este ano como aquele que mais contribuiu para a aquisição de conhecimento e realização de aprendizagens várias no campo da docência. Foi, indubitavelmente, aquele que maior bagagem e confiança me proporcionou receber no sentido de ingressar, num futuro próximo, no mercado de trabalho.

### **13.11 Necessidades de formação contínua**

Como acima referi este ano de formação foi, para mim, o mais completo e eficiente na promoção de competências a adquirir da minha parte. Tornou claras todas as situações educativas e escolares desconhecidas até então, pondo à prova todas as minhas capacidades enquanto professor estagiário.

Todavia, apesar da riqueza manifesta na vivencia de todo este processo, não posso esquecer que este foi apenas o primeiro passo enquanto professor de Educação Física num contexto escolar muito particular. No futuro terei a



necessidade de me munir das mais diversas informações relativamente a todas as áreas da minha intervenção docente para que consiga, de forma consistente, manter um excelente nível na condução do ensino em todos os planos da sua aplicação.

A Educação Física está intimamente ligada à vertente desportiva e, conseqüentemente, das modalidades desportivas. Também estas, sofrem várias transformações e inovações técnico-táticas que devem ser sempre acompanhadas pelos professores de Educação Física de forma a fornecer a mais actualizada informação aos seus alunos, bem como na promoção de tarefas condizentes com a realidade actual das várias matérias de ensino. As regras e regulamentos destas sofrem alterações que devem ser do conhecimento de todos os profissionais da disciplina, mantendo intactas as suas valências nas áreas do conhecimento das modalidades desportivas.

Por sua vez, enquanto profissional inconformado e sempre em busca de conhecimento, devo estar sempre disposto a proceder às mais diversas aprendizagens no âmbito da minha actividade profissional. Desta feita, e como já tive a oportunidade de acima exprimir, devemos promover sempre que possível, a utilização de práticas e metodologias inovadoras da pedagogia, pois só desta forma conseguimos que todos os intervenientes do processo ensino - aprendizagem participem activamente no mesmo. Tal só se verifica se me mantiver atento, na perspectiva proceder à minha actualização relativamente a todos os quadrantes da minha profissão, estando em busca permanente de informação relevante para a minha formação profissional.

### **13.12 Experiência pessoal e profissional do ano de estágio**

Após esta prova de resistência, como se caracterizou este ano de estágio, penso ainda que é impossível ter acabado. Foi, de facto, uma experiência única e a mais enriquecedora de sempre da minha vida pessoal e académica que, confesso, por diversas ocasiões me deixou algo desmotivado pela falta de interesse por algumas das disciplinas incluídas no plano de estudos da extinta Licenciatura em Educação Física.



O culminar de todo este longo processo é, de momento para mim, um sonho tornado realidade visto ter idealizado, ao longo de toda a minha vida consciente, tornar-me professor de Educação Física. Este ano foi, para além do marco final da minha carreira académica, foi aquele que me fez acreditar nas minhas potencialidades enquanto Homem e profissional.

O Estágio pedagógico modificou por completo a minha vida e o meu quotidiano. Este ano foi caracterizado por ser extremamente intenso e trabalhoso, remetendo para os estagiários um misto de sentimentos e sensações nunca vivenciadas até então. Estas estavam sempre envoltas de um grande sentido de responsabilidade e preocupação no cumprimento das funções enquanto professor. Neste capítulo, identifico claramente as valências adquiridas por mim, que fizeram com que evoluísse positivamente em todos os planos da minha intervenção educativa e de responsabilização pessoal. Desta feita, considero que estou muito mais bem preparado para encarar o futuro como professor de Educação Física, com optimismo e com uma bagagem científica excepcional.

Este ano de estágio fez-me crescer enquanto profissional e como Homem, pois o compromisso com os meus deveres e funções de Professor, pôs à prova todas as minhas potencialidades e, acima de tudo, fragilidades, tendo eu que arranjar estratégias eficazes para as suprimir de forma a desenvolver todas as actividades docentes com a máxima proficiência.

Ao longo de todas as aulas deste ano de Estágio Pedagógico fui acompanhado de muito perto pela Professora Orientadora Cristina Cachulo, que supervisionou todas as minhas aulas. Foi com ela e com os restantes colegas e amigos de estágio que aprendi imenso ao longo de todo este processo, através do registo das suas ideias e formas de interpretação das mais variadas situações pedagógicas. Apenas assim pude proceder à utilização de novas práticas pedagógicas ou optimização das utilizadas anteriormente. Esta troca de ideias e partilha de informações surgiam sempre nas reuniões efectuadas após a consecução de cada aula. Aí, a Professora Cristina Cachulo mostrou-se implacável e exaustiva na análise das aulas, filtrando todos os pontos positivos e negativos da nossa intervenção pedagógica. Com esta atitude cedo percebi que a minha responsabilidade com



as aprendizagens dos nossos alunos era prioritária, cuja máxima desenvoltura na execução desse processo culminava no desempenho excelente, da minha parte, no que toca à condução do processo de ensino-aprendizagem. Aproveito desde já para agradecer à orientadora Cristina Cachulo tudo o que me ensinou relativamente à dimensão supracitada, como na planificação e realização dos projectos das actividades na escola. Nesta dimensão, para além dos seus conhecimentos evidentes, foi importantíssima a transmissão das suas experiências profissionais de forma a preparar-me para todos e quaisquer imprevistos na realização das mesmas.

A Professora Orientadora Cristina Cachulo foi também bastante exigente na correcção e na proposta de realização dos documentos fundamentadores de todo o processo de condução e consecução do ensino. Nesta perspectiva, tive de me esmerar e realizar toda a documentação segundo as suas orientações, acabando por vezes por corrigir o mesmo documento de forma consecutiva. Agora que todo este processo está finalizado só tenho de agradecer à professora, pois foi através destas suas exigências que consegui evoluir em todas as áreas da minha intervenção enquanto Professor do 10º B do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho.

Coube também ao Professor Orientador da Faculdade, Mestre Miguel Fachada, o papel de supervisão e acompanhante, apesar de menos assíduo, da minha positiva evolução como professor de Educação Física. Este deslocou-se várias vezes à Escola, ao longo de todo ano lectivo, com a intenção de assistir à leccionação das minhas aulas, em todas as Unidades Didácticas. Foi também com a ajuda dele que consegui aferir o meu desempenho pedagógico, registando todas as suas observações e propostas de intervenção, de forma a, logo numa próxima oportunidade, proceder à optimização da minha intervenção pedagógica. Agradeço desde já ao professor Miguel todos seus ensinamentos que me forneceu ao longo deste ano, aproveitando também para mostrar a minha gratidão por ter mantido com todo o núcleo de estágio uma postura muito correcta e cordial, mostrando ser uma pessoa acessível e com uma disponibilidade salutar para com todos os constituintes do núcleo de estágio.



Não poderia deixar de salientar o facto de manifestar o meu profundo agradecimento aos meus dois amigos que acompanharam de muito perto esta minha Odisseia e me garantiram, com a sua amizade e camaradagem, o sucesso nas minhas tarefas enquanto estagiário. João Cunha e José Nuno são os nomes dos meus companheiros de trabalho, aproveitando a oportunidade para lhes agradecer tudo o que fizeram por mim e que, independentemente do futuro de cada um de nós, os levarei sempre comigo enquanto amigos de coração.

Para finalizar gostaria de deixar uma palavra a todos os alunos do 10º B do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho que me permitiram desenvolver o meu trabalho em condições óptimas, envolvido num clima excepcional de leccionação.





## Bibliografia

- *Bratfische, S. (2003). Avaliação em Educação Física: Um Desafio*
- *Documentos de apoio da disciplina de Observação e avaliação Pedagógica – FCDEF UC, 3º Ano Licenciatura em Educação Física*
- *Dossier de Estágio Pedagógico 2009/2010, Professor Estagiário José Rui Miranda, A. E. Montemor-o-Velho*
- *Piéron, M. (1996). Formação de Professores - Aquisição de Técnicas de - Ensino e Supervisão Pedagógica. Faculdade de Motricidade Humana.*
- *Sebenta de Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular, FCDEF UC, 1º Ano Mestrado em Ensino da Ed. Fís. Dos Ensinos Básico e Secundário*
- *Siedentop, D. (1998). Aprender a enseñar la educación física. INDE.*
- *Sobral, F. (1980). Introdução à Educação Física. Livros Horizonte.*